

Um mundo livre de armas nucleares: nosso bem comum

Uma declaração de parlamentários, prefeitos e líderes religiosos que comemora o 70º aniversário do início da era nuclear e o estabelecimento das Nações Unidas

Das cinzas da Segunda Guerra Mundial, e do despertar dos ataques nucleares à Hiroshima e Nagasaki, as Nações Unidas foi estabelecida com a visão comum de dar fim à guerra, sendo sua primeira resolução a de eliminar “todas as armas capazes de causar destruição em massa”.

70 anos depois, mais de 16,000 armas nucleares ainda se encontram no arsenal mundial custando \$100 bilhões anualmente – fundos que poderiam ser utilizados para reverter as mudanças climáticas, erradicar a pobreza e endereçar outros problemas sociais e econômicos.

Como parlamentários, prefeitos e líderes religiosos nós nos unimos para realçar os riscos contínuos de uma catástrofe nuclear – seja por acidente, erro de cálculo ou intenção de uso – e o imperativo moral e a segurança necessários para que a abolição nuclear seja alcançada.

Nós reafirmamos a descrição do Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, onde a abolição das armas nucleares é “um bem comum de primeira necessidade”.

De maneiras especiais, prefeitos são responsáveis por proteger a segurança e o bem-estar de seus cidadãos, assim como preservar e promover valores e patrimônios culturais e ambientais; parlamentários pelas políticas e leis que beneficiam gerações presentes e futuras; e líderes religiosos pelo compartilhamento de princípios morais comuns e o respeito para com todos os seres e seu bem-estar, independente de etnia, nacionalidade ou credo.

Juntos – como prefeitos, parlamentários e líderes religiosos – nós apoiamos o objetivo comum de abolição nuclear. Nós rejeitamos as armas nucleares que ameaçam nossa humanidade, transgridem nossos princípios morais, violam a lei internacional e impedem a segurança e o bem-estar de gerações presentes e futuras. Nós nos comprometemos a agir de acordo com os princípios de promoção de segurança compartilhada e bem-estar, baseados em princípios morais profundamente mantidos e amplamente compartilhados, o estado de direito e um significativo compromisso com resoluções de conflitos de forma não-violenta.

Nós convidamos todos os líderes mundiais a se comprometerem ao avanço da abolição nuclear e à substituição da dissuasão nuclear por abordagens de conflitos com visões de segurança compartilhada. Nós urgimos os estados a avançarem uma convenção de armas nucleares ou estruturarem acordos que visão à eliminação das armas nucleares.

Nós nos comprometemos a engajar nossos constituintes e também fortalecer a cooperação entre os líderes religiosos, parlamentários e prefeitos a fim de que esta vital missão progrida.

Adotado em Hiroshima em 6 de agosto, 2015, a ser apresentado nas Nações Unidas em 26 de setembro, para o Dia Internacional para a Eliminação Total das Armas Nucleares

